

SEMEANDO SAÚDE: AÇÕES PARA UM FUTURO MELHOR

Docente: LEAL, Amanda Fernandes.

COSTA, Edhuardo de Paula de Sousa Carvalho e Alcântara¹; SANTOS, Francisca Giovana da Silva²; SILVA, Geovanna Carla Fortes da³; PIRES, Giovanna Antonele da Silva⁴; SANTOS, Maria Rita⁵; DE OLIVEIRA, Raikkonem Wick Miranda⁶; CALAÇA, Thaís Ferreira⁷; CAMPOS, Thaís Zarur⁸; SILVA, Zibia Sthefany de Sousa⁹.

E-mail do discente apresentador: Mariaritah29@gmail.com

Introdução: Em alinhamento com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5, que visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, foi realizada uma ação social na Maternidade do Buenos Aires, envolvendo uma exposição com foco na violência obstétrica. Este tema possui grande relevância, especialmente para profissionais de saúde, gestantes e seus familiares, por abordar questões críticas na assistência ao parto e ao nascimento. A violência obstétrica refere-se a práticas abusivas, desrespeitosas ou negligentes durante o cuidado obstétrico, que comprometem a dignidade e os direitos das mulheres, com consequências importantes para a saúde física e mental das mesmas (2017, Gabriela Lemos de Pinho Zanardo). A conscientização sobre esta forma de violência é fundamental para promover mudanças estruturais na assistência ao parto.

Objetivos: informar e conscientizar o público sobre a definição de violência obstétrica, seus impactos deletérios, e as formas de preveni-la. discutir práticas clínicas embasadas em evidências científicas e incentivar abordagens humanizadas, centradas na mulher. O empoderamento feminino, através da educação, visa capacitar as gestantes a tomarem decisões informadas e a reconhecerem práticas inadequadas, promovendo a exigência de um atendimento de qualidade que respeite seus direitos. Adicionalmente, buscou estimular uma transformação cultural nos paradigmas da assistência obstétrica, promovendo o cuidado respeitoso e ético.

Métodos: A metodologia incluiu uma exposição com suporte visual, destacando informações essenciais sobre a violência obstétrica. Foram distribuídos

cartões contendo frases que ressaltam direitos e práticas respeitadas, com o intuito de sensibilizar as gestantes e os profissionais de saúde presentes. As estratégias educativas visaram promover a compreensão crítica e o engajamento ativo dos participantes.

Resultados: Observou-se um aumento na conscientização das gestantes e de seus familiares sobre os direitos fundamentais que devem ser assegurados durante a assistência obstétrica. Os participantes demonstraram maior conhecimento sobre a importância de uma abordagem humanizada e informada, entendendo a necessidade de identificar e evitar práticas abusivas ou negligentes. Além disso, a ação propiciou uma reflexão crítica sobre a cultura institucional da assistência obstétrica, incentivando o compromisso dos profissionais de saúde com a melhoria contínua dos serviços prestados. A sensibilização das gestantes e de seus familiares mostrou potencial para contribuir na construção de um ambiente de parto mais respeitoso.

Conclusão: A ação gerou impactos significativos na conscientização acerca da violência obstétrica, destacando a importância de uma assistência humanizada e respeitosa durante o parto. A promoção do conhecimento e a reflexão crítica são ferramentas fundamentais para a transformação das práticas obstétricas, contribuindo para a prevenção de abusos e negligências. Esta iniciativa alinha-se com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5, que busca alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. A violência obstétrica representa uma barreira estrutural à igualdade de gênero na saúde, uma vez que compromete a autonomia e os direitos reprodutivos das mulheres. Reduzir a incidência dessa forma de violência é essencial para garantir que as mulheres vivenciem o parto em condições seguras e dignas, fortalecendo sua posição na sociedade e promovendo o respeito integral aos seus direitos.

Referências

ZANARDO, G. L. DE P. et al. VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA. *Psicologia & Sociedade*, v. 29, n. 0, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/J7CMV7LK79LJTnX9gFyWHNN/#>. Acessado em: 14/11/2024.

